Ano 24.º | Sabado, 16 de Maio de 1931 | N.º 1175

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Atenda a nação

Calcula o sr. ministro das Finanças na nota oficiosa a que fizemos alusão no numero passado que a ultima investida dos politicos contra o Governo representante do Exercito que os afastou do Poder por tão mal servirem o país, tivesse custado ao tesouro entre 50 a 60 mil contos. E diz o sr. dr. Oliveira Salazar que **com esse dinheiro se sustentariam 25.000 familias portuguesas de operarios rurais durante um ano, com o aproveitamento de 280 dias e o subsidio médio de 8$00 por dia.**

Acreditâmos. O sr. ministro das Finanças é um homem com tantas faculdades de trabalho e tão dedicado à causa publica, que merece as nossas homenagens.

Acostumados a só vêr *muita parra e pouca uva*; tendo levado anos e anos à espera de quem endireitasse as contas em vez de as complicar, agrada-nos a maneira como o sr. dr. Oliveira Salazar está operando dentro da sua repartição e se conduz perante o país, dizendo-lhe abertamente o que se passa e o que pensa fazer em proveito de nós todos.

E' triste, muito triste, que ainda não tivesse chegado a hora, o momento da reflexão e que portugueses haja que obstinadamente se recusem a vêr o trabalho feito durante os ultimos cinco anos e do qual muitas cidades, vilas e aldeias teem beneficiado, progredindo como nunca. Pois quê? Não será importante a electricidade que se tem espalhado como força motriz e para iluminação? Não serão duma alta importancia os telefones, cuja rêde deve estar prestes a ligar todo o país? E as estradas? E os portos? E os navios com que vai ser dotada a nossa marinha de guerra?

Que mais queriam os politicos que se fizesse em cinco anos, se eles nos 16 anteriores nada nos legaram, passando todo o tempo em discussões estereis num parlamento, que era uma vergonha, e a derrubar ministerios por meio de desordens e revoluções?

A República, implantada em Portugal, não foi, positivamente, só para o efeito da substituição da corôa por um barrete frigio. Pelo menos nós sempre achámos isso pouco, reclamando nestas colunas que se entrasse no caminho das realisações em vez de se perder tempo com a politiquice causadora de tantos males. Ninguem atendeu. Ninguem quiz saber. Ninguem se importou com os avisos nem com as lições da historia e reincidiu-se na asneira.

Atenda o país os que lhe falam a linguagem da verdade e julgue.

São horas de principiar a reflectir.

O Exercito, salvando a Republica da barafunda em que andava envolvida, só é digno do reconhecimento daqueles republicanos que, como nós, apreciam serenamente os factos e os relatam com imparcialidade, dando, a Cezar o que é de Cezar...

Assim todos procedessem, pondo de parte o seu facciosismo.

Para remate

—:—

Ainda àcêrca do cartaz de propaganda de Aveiro, que tantos aplausos mereceu do órgão democrático, inspirado por *mestre* Silva Rocha, recebemos uma carta, que, a-pezar-da recomendação finla do seu autôr, não podemos fugir á tentação de a inserir, omitindo-lhe, porém, o nome, que substituimos pelas iniciais.

Diz assim:

... Sr. Arnaldo Ribeiro:

Tenho acompanhado desde o principio a questão do cartaz, achando uma certa graça á discussão, visto tratar-se dum assunto de arte, de que você pouco pesca, e muito menos o outro.

Você tem razão em não gostar da figura.

Diz o outro que se não trata dum réclamo á tricana de Aveiro, mas sim á cidade. E' tôlo. Calcule você que se fazia um cartaz-reclamo a uma cidade muito industrial, tendo no ultimo plano para o segundo, desenhado, um trecho da cidade, e no primeiro a figura dum operario malhando um pedaço de ferro sobre uma bigorna. O que aconteceria se esse homem em logar de riqueza de linhas e de musculatura se nos apresentasse com aspecto de tuberculoso? Caia no ridiculo.

Creio que aqui estamos no mesmo caso.

Concordo plenamente com você quando diz que a tricana de Aveiro não devia ser aquilo. Sei que se não trata de fazer reclamo à tricana, mas... se ela fosse bonita era outra coisa...

A Julia tola põe a tricana do cartaz a um canto.

Estive tres anos em Paris aonde bastante vi e aprendi. Vi por lá muita coisa, bôa e má (porque lá tambem se faz mau) mas coisa tão sem gosto nunca vi. Aveiro, a linda terra onde passei os melhores dias da minha mocidade, era digna de melhor sorte.

Escrevo isto simplesmente para desabafar, pedindo-lhe, por isso, que não faça uso destas linhas.

Cumprimentos do

Braga, 9-5-1931

A. V.

E mais nada, porque não é preciso. Fique-se o *mestre* Sílva Rocha, com todo o seu talento de artista, na sua; podem mesmo os do orgão democratico cingir-lhe a fronte com uma corôa de... louros, que do atoleiro jámais saírá, garantimo-lo, tão unanimes são as opiniões formadas pelos aveirenses a seu respeito e até as da gente estranha à terra onde se julga uma competencia sem a isso ter direito.

Visitas

— —

Confirma-se a vinda a esta cidade duma excursão de Viseu e com ela o grupo scénico da corporação dos Bombeiros Voluntários, que na noite de 24 dará um espectáculo dedicado a Aveiro com a peça de grande sucesso *A Menina do Chocolate.*

Os nossos bombeiros preparam-se para receber os seus colegas e as pessoas que os acompanharem com as honras a que têm direito, constando-nos que outros elementos se lhes vão associar visto ainda não ter sido esquecida a fórma bizarra como os aveirenses costumam ser recebidos na terra de Viriato.

* * *

Hoje, como já dissemos, chega a Aveiro a Secção Dramática do Ginasio Club Figueirense, acompanhada de alguns dos seus associados, que dará um espectaculo em beneficio da Gota de Leite com a opereta *O Segredo da Aurora.*

A casa acha-se toda passada.

A' «Montanha»

Nós temos encontrado pela vida fóra cada conselheiro!... Alguns, porém, com lembranças tão extravagantes que é um fartar de rir...

E se a *Montanha,* quando eles lhe aparecessem a pedir-lhe assopradelas, os mandasse logo... bugiar?

A farça dos politicos na Madeira

Como foi apreciada no estrangeiro

Os jornais de fóra, principalmente os ingleses, teem-se ocupado dos acontecimentos da Madeira, relatando-os mais ou menos picarescamente. Um deles, porém, o *Daily Express,* que desde os primeiros dias do movimento começou a publicar cronicas dum dos seus redactores enviado ao Funchal, diz assim com o titulo — *O final da guerra comica na Madeira:*

«Quando observei os preparativos que os rebeldes faziam para enfrentar as tropas do Govêrno, afigurava-se-me que iria assistir a uma batalha, para a qual, nem faltavam fortificações de cimento armado, trincheiras com defesa de arame farpado e outros trabalhos bélicos que a moderna tática aconselha. Mas, afinal, todas estas bravatas revolucionárias, terminaram da maneira mais cómica que, acaso, poderá conceber-se. Declaro mesmo que, na minha vida de jornalista, nunca assisti a um episódio tão engraçado.

Aos primeiros petardos lançados pelos hidro-aviões da Marinha de Guerra portuguesa e, às primeiras granadas que os seus navios atiraram para as costas da Ilha, a coragem dos rebeldes faliu totalmente. E, para que as suas tropas podessem conservar algum alento combativo, a Junta Governativa mandou dar-lhes duas rações de aguardente de cana por dia.

Quando, porém, toda a moral abandonou seus chefes, foi ao ter-se conhecimento que uma grossa coluna de tropas do Govêrno havia desembarcado no Caniçal — extremo leste da Ilha — e ocupava já os pontos estratégicos que dominavam Machico.

Imediatamente reuniu a Junta Governativa com todos os seus chefes militares e, ao ser exposta a situação, alguns dêsses, entre os quais o dr. Pestana Junior e o capitão Frazão Sardinha, debandaram antes que o general Sousa Dias tivesse terminado a sua exposição. Assim, o dr. Pestana Junior, *orador-«blaguer»,* que ainda na vespera dizia à populaça que verteria pela causa dos rebeldes a sua ultima gota de sangue, tomava o primeiro automóvel que encontrou, em direcção à praia, onde se meteu num pequeno bote, remando êle mesmo, para bordo do *London* a pedir guarida.

Ao mesmo tempo que isto se passava, o capitão Frazão Sardinha, ainda alta noite, batia à porta da residencia do consul inglês, reclamando-lhe protecção, sob a ameaça de *queimar os miolos.*

A deserção dos soldados era, também, completa. Muitos internavam-se no interior da Ilha, sem mesmo ter defendido as posições que lhe estavam confiadas e desciam, dias depois, com as fardas esfarrapadas, monte abaixo, hasteando bandeiras brancas!

Quando o consul de Inglaterra reconheceu que as tropas haviam abandonado a cidade e que a propriedade corria o risco de ser violada, pediu, com autorisação do Govêrno Português, reforços ao *London,* que imediatamente fez desembarcar um batalhão de fuzileiros de Marinha, na força de 600 homens, armados e equipados em pé de guerra, para a guarda das propriedades inglesas e da zona neutra, destinada aos estrangeiros, e que os rebeldes foram os primeiros a utilisar abusivamente.

Nos últimos dias, principiara já a faltar os géneros de primeira necessidade. No *Reid Palace* já não havia música, nem serviço de banhos, nem mesmo roupa lavada. Algumas das rações tiveram de ser reduzidas, passando cada hospede a tomar, apenas, um ôvo...»

A' vista do exposto, apenas este comentario — além da perca, uma vergonha!

Congresso da Imprensa das Beiras

— —

Efectua-se hoje e àmanhã em Coímbra um congresso da Imprensa das Beiras, em que vàgamente se tem falado, e cujo programa se acha elaborado da seguinte fórma:

Dia 16 — A's 12.30 — Recepção solene dos congressistas na Câmara Municipal;

A's 14 horas — Sessão inaugural do Congresso;

A's 16 horas — Visita aos Covões, onde será oferecido um *Porto de Honra* pela Junta Geral do Distrito;

A's 20 horas — Jantar de confraternização.

Dia 17 — A's 9 horas — Sessão do Congresso;

A's 14 horas — Visita á Universidade;

A's 16 horas — Visita a Vale de Canas e *Cup* de Honra oferecido pela Comissão de Turismo;

A's 18 horas — Desafio de *foot-ball* entre os jornalistas desportivos de Coímbra e Pôrto e cuja receita líquida reverte em favor da Associação dos Jornalistas de Coímbra;

A's 21 horas — Sessão do Congresso e encerramento.

O Democrata far-se-há representar.

Distinção

=o=

Pelo Governo da República acaba de ser agraciado com a medalha de ouro em consequencia dos relevantes serviços prestados no ultramar, o brigadeiro sr. João de Almeida, que no domingo esteve de visita nesta cidade.

Cumprimentâmos o ilustre militar que, pelos feitos de armas realisados sob o seu comando, é conhecido por *heroi dos Dembos.*

16 de Maio

E' uma data historica para Aveiro onde teve repercussão o movimento liberal de 1828, e cujo centenario ha tres anos se festejou com tão ferveroso culto que até foi apeado duma rua o nome do dr. Miguel Bombarda, eminente republicano e martir do ultramantanismo, para ser substituido pelo da Santa Joana Princêsa de Portugal!

Isto na nossa terra — o berço da Liberdade — e sem protesto dos que aí se julgam os unicos liberais da atual geração.

Mas não veio de tal afronta nenhum mal ao mundo...

Felizmente.

Agitação em Espanha

=o=

Elementos que nada dignificam a República, mancomunados com outros, que começaram a hostilisa-la, teem cometido excessos de tal naturesa na cidade de Madride, que o governo seviu obrigado a reprimi-los violentamente pela força para conservar o prestigio da autoridade.

Os manifestantes incendiaram conventos, assaltaram e saquearam varias casas de politicos do extinto regimen e pretendiam seguir na sua furia destruidora se a conte-los não aparecesse a força armada, que, por fim, lhes fez frente, carregando sobre eles.

E' de lamentar. Tantos prejuízos, tanta desordem, tanto sangue — para quê?

A nação não lucra nada com isso. E a Republica teria tudo a ganhar se os seus partidarios a dignificassem, conduzindo-se doutra maneira.

Presidente da Republica

=o=

E' ámanhã que deve ter logar em Lisboa uma grande manifestação ao sr. general Carmona e ao Governo na qual tomarão parte representantes de todo o país.

Esperam-se sensacionais declarações politicas.

Agradecimento

—o—

Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, não lhe sendo possivel ainda ir pessoalmente agradecer ás pessoas que se interessaram pela sua saude, durante a grave doença que sofreu, vem por este meio, com seu marido, patentear a todas a expressão do seu mais vivo reconhecimento, por tantas provas de amizade e atenções, que não mais esquecerão.

Aveiro, 13 de Maio de 1931.

Recolhendo a quarteis

— —

No comboio que chega a Aveiro perto das 11 horas regressou na segunda-feira a esta cidade a força de Infantaria 19 que, desde o inicio dos acontecimentos da Madeira, se encontrava fazendo parte do destacamento concentrado na Pampinhosa do Botão.

Foi com verdadeiro jubilo que os habitantes da nossa terra — dizimo-lo desvanecidamente — acolheram os briosos militares que ha um mez daqui haviam partido, cheios de entusiasmo, para defender os principios da ordem e da disciplina — principios que os revoltosos da Madeira queriam subverter — levantando a bandeira duma constituição por eles esfarrapada vezes sem conta, com o maior despreso pelo país, pela República, pelo brio partidario.

A companhia, sob o comando do capitão Amilcar Gamelas e tendo como subalternos os srs. tenente Sousa e alferes Gumerzindo e Charneira, era aguardada na estação pelo sr. comandante do regimento, oficialidade e sargentos, encontrando-se formada á saída da *gare* toda a força disponivel do 19 com a respectiva banda de musica, constituindo como que uma escolta de honra aos que chegavam.

Efectuado o desembarque da companhia, encorporou-se esta nas forças que a guardavam, desfilando, a seguir, pelas ruas principais da cidade em direcção ao quartel. Vinham alegres, satisfeitos, sorridentes os soldados sobre os quais, de algumas janelas, foram lançadas flores, requinte de gentilesa que eles agradeciam, desvanecidos. Já na Pampilhosa e antes da retirada haviam sido tambem alvo duma grande manifestação de simpatia, tendo o sr. Fernando Macedo oferecido ao sr. capitão Gamelas um lindo ramo de flores como homenagem da população daquela localidade.

* * *

No mesmo dia, á tarde, chegou igualmente, a força de cavalaria 8 comandada pelos srs. capitão Charula e tenente Ferrer Antunes, que fez o trajecto por terra.

Em quasi todas as povoações que teve de atravessar, os habitantes acorreram à estrada a sauda-la jubilosamente, admirando-se da animação dos briosos militares cujas montadas traziam ramalhetes a enfeita-las.

Efemérides

16 de Maio

1832 — Mousinho da Silveira decreta o registo civil obrigatório.

1909 — Blasco Ibañez, a convite do Centro Académico de Lisboa, realisa uma conferência brilhantíssima na Sociedade de Geografia.

O dr. Alfredo de Magalhães, lente da Escola Médica do Pôrto, preside a uma excursão republicana a Viana do Castelo.

1910 — Realisam-se as primeiras sessões do Congresso Nacional.

Época columbófila

=o=

Os corpos administrativos da Sociedade Columbófila de Coimbra, ao iniciarem a nova gerência, enviaram-nos uma saúdação, que agradecemos e retribuimos, como é dever nosso. E como a época columbófila coincide com a época das ervilhas, podemos garantir que a questão dos pombos não nos é indiferente pelo bem que nos sabem uns borrachinhos com ervilhas sempre que no-los apresentam na mêsa...

Dr. Carlos Braga

=o=

Finou-se este conhecido advogado que, quando governador civil de Aveiro, em 1904, ha, portanto, 27 anos, foi muito discutido na imprensa republicana em virtude de ter contrariado as sessões de propaganda que pretendiamos realizar nesta cidade, chegando a dissolver uma delas com o auxilio da força armada.

Nos jornais *O Norte* e *A Voz Publica,* do Porto, póde-se dizer que teve o sr. dr. Carlos Braga o seu calvario, de tal maneira conduziram esses dois diarios o seu combate contra a politica monarquica que aquela autoridade representava no distrito.

Saudosos tempos, esses, de idealismo e de esperanças num futuro, que, afinal, não correspondeu á espectativa de muitos...

Vêr a 4.ª página

O último dia dum reinado

Drama intimo

Começam a conhecer-se agora os detalhes, os pormenores da saída de Afonso XIII de Espanha para o exílio e do que antes se passara no palácio real donde o monarca se ausentou quási sem ser visto.

Um jornal francês, depois de contar que, entre todos os ministros, só La Cierva pensava em se sacrificar pela corôa e pelo rei, descreve assim o drama desenrolado no histórico dia 14 de abril:

....

A essa hora (de manhã) a Puerta del Sol estava negra de imensa multidão.

O general Sanjurjo, que tinha passado ao serviço do novo regimen, deixava o povo espalhar-se pela cidade e testemunhar a sua alegria. Mas, sob as suas ordens, três esquadrões da guarda civil tinham ocupado as imediações do palácio real, cortando toda a circulação da Praça do Oriente. A intenção dêsses serviços policiais era dividir a capital em duas parte e isolar a Côrte da cidade: uma mergulhada no luto e a outra em franca alegria.

Desde as cinco horas que se tinha espalhado em todas as casas da aristocracia que o rei estava resolvido a retirar-se, reservando, todavia, os seus direitos, e que deixaria Madrid nessa mesma noite.

O palacio foi logo invadido pelos personagens da Côrte que não tentavam esconder a sua dôr. Todo o protocolo estava abolido: os amigos do rei ocupavam mesmo a sala do Conselho onde o governo discutia os termos do manifesto. O conde de Romanones não fez nenhuma objecção à bela página que o rei leu aos seus ministros e que redigira completamente pelo seu próprio punho.

Quando o rei acabou a leitura, assinou lentamente. Não se ouviram então senão soluços. Uma dama d'honra desmaiou. Afonso XIII deu a volta ao grupo. Abraçou um velho general a quem disse:

—Vou-me embora com a consciencia em paz, porque procedi sempre com os olhos fitos no bem da minha Patria.

Depois abraçou os seus ministros dos quais muitos choravam. Houve gritos dilacerantes quando o rei, muito pálido e curvado pela emoção, deixou a reunião, quasi chorando, para ir ao quarto do principe das Asturias. O joven principe estava deitado no seu leito de dôr, preso de uma horrorosa crise. Rodeavam-no a marquesa de Camarasa, o marquês de Santa Cruz, o duque de Lecera, retirando-se todos à chegada do rei. Parece que, ao sair do quarto do filho, Afonso XIII tinha encontrado a serenidade.

Falou familiarmente com o conde de Aznar:

—Mostrei-me mais democrático do que aqueles que me atacam. Desde o resultado do escrutinio de domingo, compreendi que me devia abster de todo o acto de força e que me era preciso deixar a Espanha.

Os gentis homens comprimiam-se à sua passagem. O rei abraçou-os a todos. Depois foi tomar uma ligeira refeição em companhia do infante D. Afonso.

Foi em seguida o momento das despedidas à rainha e a suas filhas. A' passagem, o exilado parou em frente ao retrato da rainha Cristina, e as lagrimas subiram-lhe aos olhos. Por ultimo dirigiu-se para a galeria, seguido de todas as personagens da Côrte, que o aclamaram.

As mulheres choravam.

—Calma, senhores, disse o rei. Desculpem-me por não me despedir de cada um dos senhores.

Perto da porta, os alabardeiros fazem sentinela. O seu oficial gritou:

—Viva o rei!—e todos os homens repetiram esta aclamação.

O rei voltou-se ainda uma vez, agitando a mão em sinal de despedida.

Depois, desaparecendo no ascensor, gritou:

—Viva a Espanha!

A todos os seus amigos, Afonso XIII repetia sem cessar:

—Calma!

Era o mais firme e o mais forte, ele que deixava a sua pátria».

Eleição presidencial

—o—

Em França efectuou-se no dia 13 a eleição do 13.º presidente da Republica, tendo sido, no final, proclamado o sr. Paulo Doumer, que obteve para esse alto cargo 504 votos.

Paulo Doumer conta 74 anos, é intelectualmente, uma individualidade marcante e representa para todos os efeitos as tradições laicas e patrioticas do velho partido republicano francês.

Os socialistas e comunistas ao ser conhecido o resultado contaram a *Internacional* cujo clamor foi abafado pela *Marselhesa* entoada entusiasticamente pelos outros membros da Assembleia.

BENEMERENCIA

—o—

O sr. José Alexandre Simões, do Bonsucesso, que, antes de partir para a Africa, veio pagar a sua assinatura até o fim do ano, deixou-nos mais 5$00 com destino aos pobres de *O Democrata*.

Agradecemos-lhe em nome dos que devem ser contemplados.

Santa Joana

—o—

Sem pompas que atraiam, realiza-se ámanhã a festa anual em honra da excelsa filha de D. Afonso V, que apenas constará de missa cantada no antigo mosteiro e á tarde procissão.

Uma pobresa franciscana.

Dactilografía

—o—

Foi pôsto á venda em todo o país um novo método do ensino racional de dactilografía em que cada qual poderá aprender a escrever á máquina sem auxílio de professor.

E' seu autor o sr. Pedro Gonçalves, representante para Portugal e colónias das máquinas *Hermés*, de fabricação suissa, e com domicílio na Rua de Traz, 7, Porto, custando cada exemplar 6$00.

Agradecemos-lhe o oferecido a esta Redacção.

Conferência Internacional do Trabalho

O trabalho noturno das mulheres

Entre os assuntos que vão ser discutidos na XV sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que se reune em Genebra no proximo dia 28, figura a revisão parcial da Convenção internacional sobre o trabalho noturno das mulheres. Tratando-se de uma questão que apresenta actualidade não só por esse motivo, mas ainda porque a execução do Decreto n.º 14.498, de 26 de outubro de 1927, que regula o trabalho dos menores e das mulheres em Portugal, foi ultimamente objecto de disposições especiais tomadas pelo Governo da República, julgamos interessante fazer a tal respeito algumas considerações.

A convenção a que nos referimos foi adoptada pela Conferencia Internacional do Trabalho em 1919, na sua primeira sessão, em Washington. Segundo os principios ali estabelecidos, as mulheres não podem empregar-se em trabalhos noturnos, a não sêr nos estabelecimentos industriais em que só trabalham os membros de uma e unica familia. Para os efeitos da convenção, considera se *noite* um periodo de, pelo menos, onze horas consecutivas, compreendendo o descanço obrigatorio das 22 horas às cinco da manhã.

Houve até agora 19 Estados que ratificaram a convenção, sobre o trabalho noturno das mulheres, estando esta em vigor desde o dia 13 de junho de 1921.

Como sucede com tôdas as Convenções elaboradas pela Organisação Internacional do Trabalho, esta convenção contem um artigo que estipula que o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho deve apresentar à Conferencia, pelo menos uma vez todos os dez anos, um relatorio sôbre a maneira como ela tem sido aplicada, e dicidir se a sua revisão ou modificação deve eventualmente ser proposta à Conferencia.

O Conselho de Administração ocupou-se, no mez de junho do ano passado, de elaborar o referido relatorio e resolveu propôr à Conferencia a revisão da mencionada convenção, de acordo com as propostas que anteriormente tinham sido feitas nesse sentido pelos governos belga, inglês e sueco.

As objecções destes governos não dizem propriamente respeito à proíbição do trabalho noturno das mulheres, visam apenas certas modalidades de aplicação do principio estabelecido. O Conselho, depois de ter consultado todos os Estados, membros da Organisação Internacional do Trabalho, inscreveu, com efeito, finalmente, o assunto na ordem do dia da proxima sessão da Conferencia, tendo redigido as suas propostas nos termos seguintes:

a) Inserção na Convenção de uma disposição, estipulando que ela não será aplicada às pessoas que ocupem postos de vigilancia ou postos directivos;

b) Inserção de uma disposição que permita aos membros da Organisação Internacional do Trabalho substituirem as horas durante as quais o trabalho noturno é actualmente proíbido, isto é das 22 horas às 5 da manhã, pelo periodo que vai das 23 horas às 6 da manhã.

E' sobre estes dois pontos que a Conferencia, desta vez, poderá encarar a revisão da mencionada convenção, discutindo os projectos de emenda propostos para tal fim pela Repartição Internacional do Trabalho.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral do Concelho de Aveiro

José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro e funcionário recenceador do mesmo concelho:

Faço saber nos termos e para os efeitos do decreto n.º 19.694 de cinco dêste mês, que se acha em organisação o recenseamento eleitoral do corrente ano, devendo o mesmo recenseamento ser constituído nos termos seguintes, tendo o seu inicio em 20 do corrente e indo até 15 de junho próximo futuro:

Artigo 1.º—Os vogais das Juntas de Freguesia são eleitos pelos cidadãos portuguêses de um e outro sexo, com responsabilidade de chefes de família, domiciliados na freguesia, há mais de seis mêses.

§ 1.º—Têm responsabilidade de chefes de família para os efeitos do corpo dêste artigo:

1.º—Os cidadãos portuguêses do sexo masculino, com família constituída, se não tiverem comunhão de mêsa e habitação com a família dos seus parentes até o terceiro gráu da linha recta ou colateral, por consangüinidade ou afinidade;

2.º—As mulheres portuguêsas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessôas e bens, com família própria e as casadas cujos maridos estejam ausentes nas colónias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior;

3.º—Os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, com mêsa, habitação e lar próprios.

§ 2.º—No caso da última parte do n.º 1.º do parágrafo anterior, consideram-se chefes para o exercício do sufrágio os que forem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte do prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

Art. 2.º—Os vogais das camaras municipais são eleitos na proporção a estabelecer no código eleitoral:

1.º—Pelas Juntas de Freguesia do Concelho;

2.º—Pelas corporações administrativas de assistência e associações de classe com mais de 50 associados e séde no concelho, legalmente constituídas há mais de um ano;

3.º—Pelos cidadãos portuguêses do sexo masculino, maiores de 21 anos, que por diploma de qualquer exame público provem saber lêr, escrever e contar, domiciliados no concelho há mais de 6 mêses;

4.º—Pelos cidadãos portuguêses do sexo masculino, maiores de 21 anos, domiciliados no concelho há mais de 6 mêses, colectados em quantia não inferior a 100$00, por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição predial, contribuição industrial, impôsto profissional, impôsto sôbre a aplicação de capitais;

5.º—Pelos cidadãos portuguêses do sexo feminino, maiores de 21 anos, com curso secundário ou superior comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de 6 mêses.

§ 1.º—Para os cidadãos portuguêses que fôrem ou tiverem sido funcionários ou Empregados do Estado ou dos Corpos Administrativos, cujo exercício implique as habilitações mencionadas nos n.os 3.º e 5.º, o diploma a que os mesmos números se referem póde ser substituído por documento que prove que desempenham ou desempenharam os cargos respectivos.

* * *

Todos os cidadãos que queiram fazer-se inscrever dirigir-se-hão:

Aos presidentes das Juntas de Frèguesia respectivas para a organização do cadastro de eleitores de Juntas de Frèguesia;

Ao funcionário recenceador, por requerimento em papel comum e devidamente instruído, para a sua inscrição nos cadernos eleitorais.

Art. 5.º—Não tem direito a voto:

1.º—Os que receberem algum subsidio da assistencia publica ou da beneficencia particular, e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com transito em julgado;

3.º—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com transito em julgado, os falidos não reabilitados e em geral todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos;

4.º—Os reconhecidos notoriamente como dementes, embora não declarados interditos por sentença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, aos 15 de Maio de 1931.

O Chefe da Secretaria, funcionário recenseador,

José Lopes do Casal Moreira

Este numero foi visado pela comissão de censura

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o pequenito Amadeu, filho do sr. Amadeu Amador; ámanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça; no dia 18, as sr.as D. Felicidade Candida Ferreira e D. Amelia Diniz Freire, esposa do sr. Antonio Nunes Freire, residentes no Congo Belga; a menina Adelaide da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa e o sr. Antonio Cardoso Mesquita, residente em Coimbra; em 19, a menina Ilda Tavares da Silva, filha do sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa; em 20, a sr.ª D. Maria Julia de Sousa Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, comerciante em Benguela, e o sr. Manuel Tavares Pereira Moita, digno professor oficial em Estarreja; e em 22, a sr.ª D. Leontina Pina, esposa do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, oficial do Governo Civil.

—Tambem fez anos na quarta-feira a esposa do nosso velho amigo João Vieira da Cunha.

Gente nova

Em Léo Ouest (Congo Belgo) teve o seu feliz sucesso, no dia 7 de março, dando à luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Amelia Diniz Freire, esposa do sr. Antonio Nunes Freire, tendo já sido registada com o nome de Julio.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

De visita á familia Moreira Freire estiveram nesta cidade os srs. Frederico de Almeida Duarte, Antonio Coelho e Francisco Augusto, todos residentes em Lisboa para onde já retiraram.

—Tambem estiveram em Aveiro os srs. João Simões de Pinho, de Cacia e Amadeu Rodrigues de Paula, viajante duma drogaria do Porto

—Seguiu para viagem o sr. João Baptista Guimarães, empregado na Companhia Industrial de Portugal e Colonias *desta cidade.*

Secção desportiva

FOOT-BALL

—o—

No Campo de S. Domingos realisou-se no domingo o anunciado encontro entre o *Sporting Club Coimbrões* e o *Club dos Galitos*, sendo o resultado um empate de duas bolas, que não correspondeu à espectativa pois que o grupo local, dominando mais e tendo magnificas ocasiões de marcar, merecia saír vencedor.

Do *Coimbrões* distinguiu-se o guarda rêdes, as defesas e a ponta direita; os restantes muito fracos em comparação com o jogo que fizeram aquando do desafio com o *Beira-Mar*.

Dos *Galitos*, que alinharam com alguns elementos novos, que prometem, salientou se o guarda-rêdes Alberto Martins, que mostrou belissimas qualidades para o logar que desempenhou, Loura, Fartura e João Picado; os outros elementos regulares, com excepção de Silva, que foi o pior homem em campo, prejudicando o seu grupo.

A primeira parte terminou por 1-0 a favor do grupo visitante, sendo no segundo tempo que os *Galitos* meteram os seus dois *goals*, o primeiro por intermedio de Adriano e o outro, a cinco minutos do final do encontro, por Vasco, que nessa ocasião substituiu Feijão em virtude de se ter magoado.

A arbitragem, a cargo do sr. Belarmino Moreira, do Porto, foi deficiente, não reprimindo, como devia, o jogo um pouco violento que se desenvolveu de parte a parte.

* * *

A Viseu deslocou-se no mesmo dia, como noticiámos, o primeiro grupo do *Sport Club Beira-Mar*, que, no Campo de Fontelo, bateu o *Sport Lisboa e Viseu* por 4-0

Beira-Mar fez, na primeira parte, uma péssima exibição, não havendo *goals* a registar. As suas quatro bolas foram feitas no segundo tempo, duas por intermedio de Alvaro, uma por Roque e a ultima por Ruela.

* * *

Hoje devem jogar os grupos desportivos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira e Liceu de José Estêvão.

O desafio está marcado para as 17 horas.

Necrologia

Mario Guimarães

Sem que o esperassemos, surpreendeu-nos no domingo a noticia da morte deste nosso presado amigo, que, nesse dia, foi sepultado no cemiterio de Oliveira de Azemeis, donde era natural.

Mario da Silva Guimarães estudou preparatoios no liceu desta cidade, vindo de aí as nossas relações. De genio expansivo, alegre e espirito desanuviado, tivemo-lo por companheiro nalgumas aulas e tambem nos momentos felizes da mocidade, fóra delas... Sempre leal, generoso e divertido, é com tristesa que o vemos partir, aos 52 anos, para a ultima jornada donde jámais se volta, ele que ainda se considerava um joven e com os jovens gostava de conviver—segundo um seu conterraneo.

Devia ter sido grande o seu enterro porque Mario Guimarães, sabemo lo, nunca desmentiu as preciosas qualidades que lhe adornavam o caracter, nem nunca deixou de se conduzir, politicamente, pelas suas convicções arreigadamente republicanas.

Por tudo, pois, sentimos deveras o fatal desenlace que acaba de enlutar uma das mais considerada familias de Oliveira de Azemeis, a qual acompanhamos no seu intimo desgosto, prestando nestas singelas linhas o preito da nossa homenagem ao inulvidavel amigo.

* * *

Na Costa Nova do Prado, onde se achava em tratamento por conselho da medicina, igualmente deixou de existir um filho, de 10 anos, do digno escrivão de Direito em Soure, sr. José Nunes Guerra.

Recebam os pais da inditosa criança, que teve, em Ilhavo, onde fôra sepultada, um funeral muito concorrido, as condolencias deste jornal.

* * *

Após prolongado sofrimento faleceu na segunda-feira, o sr. Lino da Silva Viana, chefe da 5.ª secção de Via e Obras, logar que aqui exerceu desde 1925 rodeado da estima e consideração dos seus superiores e subalternos.

Contava 59 anos de idade, deixou viuva a sr.ª D. Margarida da Conceição Viana e quatro filhos por quem era extremoso: D. Elvira, D. Jesufina, Augusto e Alberto da Silva Viana tambem empregado na C. P. em Lisboa.

O cadaver do extincto foi trasladado, no dia seguinte, para a capital, terra da sua naturalidade.

Os nossos sentimentos aos doridos.

* * *

Aos estragos da tuberculose tambem secumbiu no ultimo sabado Leontina da Silva Moraes, creada de servir, de 25 anos de idade.

Falta de espaço

Continuâmos a não poder dar publicidade a alguns originaes que nos são enviados por a absoluta carencia de espaço se estar acentuando constantemente.

Desculpem nos os seus autores.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juízo e cartório do escrivão do 2.º oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de justificação avulsa, nos quais as justificantes D. Felismina Kress Marques da Silva, proprietária, e D. Maria Marques Brandão Queimada, doméstica, ambas viúvas, residentes na cidade de Aveiro, pretendem habilitar-se como únicas e universais herdeiras do seu falecido marido e tio Francisco Marques da Silva, que foi escrivão de Direito da comarca de Aveiro, para todos os efeitos legais e especialmente para haverem e levantarem da Caixa Geral de Depósitos, pela Caixa Económica Portuguêsa, o depósito n.º 1.939, feito pelo dito Francisco Marques da Silva, com todos os seus juros vencidos e vincendos, e bem assim todos os emolumentos contados e a contar nos processos judiciais em que os tenha vencido, sendo a primeira justificante como usufructuària de tôda a meação do seu dito falecido marido e a segunda como herdeira da propriedade do remanescente da dita meação daquêle seu falecido tio, que dispôs de alguns legados.

O falecido era casado com a dita primeira justificante, segundo o costume do país e não deixou descendentes nem ascendentes.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direitos à herança em questão, para no prazo de 20 dias que começará a contar-se depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma justificação avulsa para habilitação.

Aveiro, 1 de Maio de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O escrivão do 2.º ofício,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Perdeu-se um cinto em tartaruga, com alfinete, de valor estimativo.

A' pessoa que o achou roga-se a fineza de o entregar nesta redacção.

Empreza Central Portugueza, Limitada

Fábrica de massas alimentícias
(Em liquidação)

Vende-se esta instalação industrial, incluindo o prédio e todos os seus maquinismos a saber:

Grupo completo de máquinas em estado de novas do construtor *Werner & Pfleiderer* e respectivas fôrmas de bronze para o fabrico de todos os tipos de massas, para uma produção de 2000 quilos em 10 horas.

Motor a óleo pesado *Diesel M. A. M.* de fôrça de 45 H. P.

Secadores modernos por ventilação acoplados com motores eléctricos *Brown Boveri*.

Dinamo para iluminação, bombas, oficina de reparações, etc., etc.

Para tratar e mais esclarecimentos dirigir á Comissão Liquidatária — Empreza Central Portugueza, Limitada — Rua Almirante Candido dos Reis, 90 — AVEIRO.

Despedida

José Alexandre Simões, tendo de retirar precipitadamente para Lourenço Marques, sem tempo, portanto, para se despedir das pessoas das suas relações e amisade, vem fazê-lo por êste meio, oferecendo a todos o seu limitado prèstimo naquela cidade africana.

Bonsucesso, 8 de Maio de 1931.

A fechar

Entre casados:

—Adeus! Eu espero vir jantar a casa; mas, se de todo em todo não puder, mando-te um telegrama.

—Não é necessário.

—Não é necessario, porquê?

Porque já encontrei o telegrama na algibeira do teu colête...